



Um aspecto das tribunas na corrida de automoveis — (Cliché Benoliet).

N.º 230 Lisboa, 48 de Julho de 1910
ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:
Anno, 44800 réis — Semestre 22400 réis
Trimestre, 11200 réis

Illystração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SEculo

Director. CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão R. Formosa, 43



Uma fabrica de soda

EM

SUA PROPRIA CASA

Sem ingredientes chimicos
Sem demora nem inconvenientes

Aeradores Ltd.

Upper Edmonton

LONDON

Caixa com 12 cargas 360 réis

Preço do aparelho 1\$600 ..

A soda preparada com os Sparkletes, usada diariamente, misturada com o vinho, ás refeições, facilita a digestão, evitando graves enfermidades. Syphão duplo por 2\$500 réis; caixa com 12 cargas, 350 réis. Pedir em toda a parte o livrinho de instruções e receitas.

Representante em Portugal:

Pharmacia Barral

LISBOA

Agencia de VIAGENS ERNST GEORGE SUCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo.
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotels.

RUA BELLA DA RAINHA 8-LISBOA

Viagens baratissimas
à TERRA SANTA

LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO
BARBA
PESTANAS
SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na *Academia de Medicina de Paris* contra o microbio da Calvissie e todas as affecções do couro cabeludo.
L. DEQUEANT Pharmacien 38, Rue Vignoncourt, Paris
Em LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.
A Venda de todas as suas casas em PORTUGAL.



AS FESTAS DE VERÃO NO PORTO.

Foi na véspera de S. João que começaram as festas de verão no Porto, que os Fenianos iniciaram e o commercio da capital do norte secundou.

Muitos forasteiros dos arrabaldes e de Aveiro, de Coimbra e Ovar, se installaram na cidade, cujas ruas estavam todas embandeiradas e cheias d'arcos de verdura e balões. Em volta do jardim da Cordoaria installára-se uma feira franca e pelas noites o Porto, com as suas illuminações á minhota, apresentava um aspecto deslumbrante. Ranchadas alegres de raparigas atravessavam as ruas ao som das musicas; a cada canto se improvisavam bailes e os estabelecimentos, com as suas luzes, abertos durante a noite, davam á cidade uma nota surprehendente.

Uma das cousas mais interessantes do programma dos festejos foi o fogo de artificio no rio Douro, que constituiu um espectáculo admiravel. O espaço era cortado



1—O fogo de artificio no rio Douro

2—As illuminações nas pontes D. Luiz e D. Maria Pia

pelos foguetes, que pareciam despear do alto pedras preciosas de todas as colorações; na noite os fogos estalavam e havia verdadeiras surpresas pyrotechnicas d'um efeito encantador. Os barcos subiam o rio levando bandas de musica e a mais estrondosa alegria reinou n'essa noite dos festejos.

Houve tambem concursos de ranchos populares, cabendo o primeiro ao dos *Trocistas*; exercicios de bombeiros e festas no Palacio de



- 1—O Club dos Fenianos, iniciador das festas
- 2—As ornamentações da rua de D. Pedro, que foram das mais interessantes e para as quaes concorreu generosamente o commercio d'aquella rua



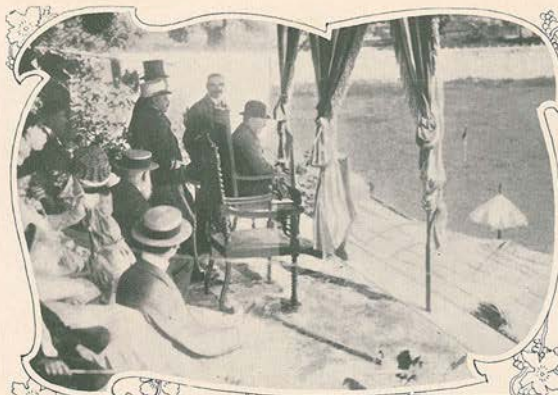
Crystal; tourada e cortejo luminoso que foi uma verdadeira maravilha. Os Fenianos organisaram o cortejo á frente do qual cavalgavam pagens com serpentinhas de acetylene, destacando-se o carro do club illuminado e com figuras symbolicas, seguiam-se numerosos figurantes com fachos, ainda outros carros; os ranchos populares e depois cavalleiros e outras carruagens.

Alguns dos carros que tomaram parte no cortejo mostravam as mais bizarras ornamentações, sendo, porém, a mais curiosa a do carro da *Cheta*, que figura-



- 3—As tricenas do «Rancho das Orlarias» que tío grande successo obtive no Palacio de Crystal
- 4—Um aspecto da praça de tontos da Alegria





tenente sr. Ferreira da Cunha.

Após algumas visitas a estabelecimentos fabris, edificios publicos, á quinta da Brejoira, pertencente ao sr. Pedro d'Araujo e a Penafiel, o principe real retirou-se para Lisboa no dia 4 de julho.

Foram imponentissimas as festas com que a prestante associação da capital do norte, o club dos Fenianos, chamou ao Porto forasteiros n'esses dias de santos populares e que tradicionalmente se festejam.

va parte d'uma carcassa de barco sobre um montão de lodo tendo no alto uma rêde de pesca, d'onde pendiam balões. Queimavam-se fogos de Bengala durante o percurso, subindo, tambem muitos fogos de artifício, no meio da maior alegria dos ranchos de tricanas que cantavam as suas tradiçoes naes canções.

O principe real esteve no Porto, tendo assistido a todos os festejos. No exercicio de bombeiros distinguuiu-se o numero 36, que recebeu o premio, sendo d'um bello effeito todas as phases do simulacro de incendio e portando-se os bombeiros com o maior sangue frio.

O torneio de tiro aos pombos foi outra parte interessante das festas. Assistiram muitas senhoras, *sportsmen* e vultos da sociedade elegante, distribuindo-se assim os premios: taça, offerecida pelo chefe do Estado, ao sr. Romão Casals; a bilheteira de crystal e prata, da rainha senhora D. Amelia, ao sr. Seraphim Antunes Guimarães; a cigareira de prata, offerecida pelo principe, ao



—O Infante D. Alfonso assistiu ao torneio de tiro aos pombos, organizado pelo Club dos Fenianos



Desde os fogos de artifício excellentes e de tão surprehendente belleza, até a esse formoso cortejo que encheu as ruas da cidade de brilho ruído e animação, de de o torneio de tiro aos pombos aos arraiaes das ruas, todo o programma se conseguiu com um desusado esplendor, devido a uma serie de grandes esforços e de boas vontades.

3—Os primeiros premios do torneio
Ao centro o sr. Romão Casals, que recebeu o premio de S. M. El-Rei, á esquerda o sr. Seraphim Antunes Guimarães, que recebeu o premio de S. M. a rainha, á direita o sr. tenente Ferreira da Cunha, que recebeu o premio do Principe Real
3—Os tres primeiros premiados no torneio

O CONCURSO HIPICO DO PORTO.

Um dos numeros interessantes das festas de verão no Porto foi o concurso hippico em que tomaram parte mais de trinta cavalleiros, recebendo o primeiro premio na corrida de ensaio o tenente sr. Manuel Latino, cujo cavallo fez o percurso em um minuto e trinta e nove segundos.



1—O sr. Jayme Alto Mearim, 1.º premio de apresentação de cavallo, no seu puro sangue «Fatinelo» 2—Um aspecto das tribunas
3—O tenente Manuel Latino, montando o seu cavallo «Iritus», com que ganhou o «Grande Premio do Porto»—(Clichê de Carlos Pereira Cardoso)

COMO SE CAMINHA PARA A MORTE.

A Associação dos Empregados de Commercio de Lourenço Matiques promoveu um passeio a bordo d'um vapor da bahia para a ilha de Inhaca, no qual tomaram parte além de muitos socios numerosas pessoas das suas familias. A embarcação, ao virar de bordo, em virtude d'um golpe de mar, voltou-se, morrendo 28 pessoas alogadas, sem ter sido possível socorrer-as e estando entre ellas muitas senhoras e crianças. O desastre enlutou toda a provincia.



O grupo dos excursionistas. (Photographia tirada na Inhaca pouco antes da catastrophe)

UMA ESCULTORA PORTUGUEZA

D. ADA DA CUNHA

D. Ada da Cunha, a joven escultora de que a *Illustração Portuguesa* já publicou alguns trabalhos, tem apenas vinte e um annos e uma irresistivel vocação a chama desde a infancia para essa nobre arte das linhas puras, que tao interessantemente pratica.

A mulher portugueza emancipa-se pouco a pouco; já deixou as antigas occupações, que eram banalidades, mas a que se convençionára chamar prendas. Umás estudam e fazem cursos difficeis, entram nas mathematicas, dedicam-se á medicina, ao professorado, ao commercio, tirando d'essa corrente de modernismo proventos que com a educação beata e comedida do passado nunca poderiam auferir.



1—D. Ada da Cunha (*Chiclé Vasques*) 2—Busto de criança (*Chiclé de Benoliel*)
3—O atelier da escultora



Busto d'El Rei D. Manuel
(Phot. Guedes)

Ha as que se dedicam ás artes com um amor forte, que lhes dão uma vida toda de espirito, que mais existe na mulher do que no homem, e embora por vezes sejam inferiores na questão de technica geral, as suas idéas e um ou outro ponto de execução apparecem muito mais artisticamente marcados, mesmo com uma originalidade maior, do que nas obras masculinas.

São poucas as escultoras e já algumas as pintoras, mas entre aquellas surge com todas as qualidades apontadas esta discipula do grande estatuário Teixeira Lopes, que desveladamente atem



2—Outro trabalho da escultora 3—Cabeça de africana

(Clichés de genoulié)

guidado desde a Academia de Bellas Artes, onde fez um brilhante curso.

Na ultima exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, D. Ada da Cunha apresentou alguns dos seus trabalhos, que mereceram elogios. Não se arrojava a grandes obras a nova e gentil escultora portuense, apenas desejou imprimir um grande cunho de belleza aos trabalhos que apresentou e dos quaes o mais artistico é sem duvida a *Infancia de Jesus*.

E' bem uma obra feminina; uma linda criança descalça, vestida n'uma tunica reflegada, deixando vêr os bracitos e parte do busto onde aconchega uma avestida ao passo que ergue outra como para a mostrar á luz bendita deante da qual parece ensaiar um vôo. Nos olhos da criança ha alegria, na sua face belleza, uma ternura exquísita, que talvez seja evocada do nome de Jesus.

Sente-se toda a vontade e todo o ardor que a escultora pôz n'esta sua feliz concepção, n'este seu trabalho d'alma.

As outras obras da artista expostas este anno são uma *Cabeça de Africana* bastante expressiva, que foi a prova do quinto anno da Academia de Bellas Artes do Porto; uma *Cabeça de Criança*, de ar ingenuo e o busto em bronze do chefe do Estado.

Teixeira Lopes, quando o rei esteve no Porto, apresentou-lhe D. Ada da Cunha como sua discipula predilecta, fazendo-lhe o seu elogio, e á rainha senhora D. Amelia offereceu a artista o seu gesso, o seu melhor trabalho, a *Infancia de Jesus*.

Ha dias, n'um telegramma, a rainha prophetisava á auctora d'estes trabalhos uma gloriosa carreira artistica, já agourada por Teixeira Lopes, o seu insigne mestre.

O curso da distincta escultora foi dos mais brilhantes e a sua obra será condigna d'elle.

Passadas as hesitações do começo, com o instincto de que é dotada, vivendo para a arte que adora, os vaticínios serão realisados.

FIGURAS E FACTOS

LUIZ FRANCISCO ESPADA.—O representante da *Illustração Portuguesa* vae percorrer a Argentina, o Uruguay e o Brazil fazendo a propaganda do nosso magazine e de outras publicações da Empresa d' *O Seculo*.

Sem duvida que por toda a parte receberá o melhor acolhimento, será alvo das attentões que bem merece pelo seu caracter e pela missão de que vae investido. E' esta a segunda viagem que o sr. Luiz Francisco Espada emprehe para o mesmo fim devendo colher agora resultados tão brilhantes como os da primeira. D'esta vez o itinerario que o nosso representante segue é o seguinte: Buenos-Ayres, Montevideo, Rio Grande do Sul, Pelotas, Baje, Porto Alegre, Florianopolis, Paraná, Curitiba, Santos, Campinas, S. Paulo, Bello Horizonte, Rio de Janeiro, Victoria, Bahia, Macéió, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Parahyba do Norte, Ceará, Maranhão, Pará, Belem, Itacoatiara e Manaus.

D'este modo se vae desenvolvendo dia a dia a já enorme esphera d'acção do magazine, verdadeiro album dos acontecimentos da vida portugueza.



Luiz Francisco Espada
(Cliché Vidal & Fonseca)

D. VIRGINIA DE CASTRO E ALMEIDA.—Depois do *Trabalho Bemdito*.

romance todo de bondade, publicou a illustre escriptora D. Virginia de Castro e Almeida *O Capital Bemdito*, editado pela Livraria Classica Editora e que constitue um legitimo successo. Entre as escriptoras portuguezas auctora d'estas duas obras destaca-se pela segurança do estylo e pela amenidade do entreocho dos seus lindos livros.



Sr. D. José Saragga, fallecido em 29 de julho
Phot. Paes (Porto)



1—D. Virginia de Castro e Almeida auctora do «Capital Bemdito»
3—O principe real sr. D. Afonso chegando ao grande hotel de Vizella
(Cliché Silva & Ribeiro)

JOSÉ SARAGGA.—O desditoso moço conseguiu ser uma figura conhecida na sociedade portugueza. Empreziario d'alguns theatros, conversador espirituoso, homem do mundo, era uma esperança de largo futuro que na mais estranha das surpresas, a morte, arrebatou.

04º CAMPEONATO INTERNACIONAL

DE LUCTA

A lucta é, dos exercicios athleticos, o que mais impressiona o publico. Os combates corpo a corpo excitam e emocionam. O forte vê, com prazer, o desafio brutal e selvagem de dois homens, debatendo-

se, fazendo extorções immensas para decidir uma vantagem muscular, ou uma *intuição* combativa. O fraco adora o espectáculo do pugilato e dos *bras roulé*, que lhe satisfazem a sua imaginação sonhadora e doentia. São estas as razões justificativas da existencia de campeonatos e certamens, entre amadores e profissionaes, seleccionados entre os homens de forte apparencia corporea, de comprovada resistencia muscular, de muito peso e grande estatura.

Em Lisboa disputa-se presentemente um campeonato, que reuniu vinte atletas, na maioria de origem europeia,



1—Apollon, campeão do mundo
2—Roland, campeão alemão
3—Emilio Deriaz, campeão suíço

homens dos países do norte, altos, secos, mas imponentes de musculatura, costumados á dor e á fadiga, pela pra-





1—Karl Grunewald, campeão da Westphalia
2—Tom Jackson, australiano
3—Madrallib, armenio

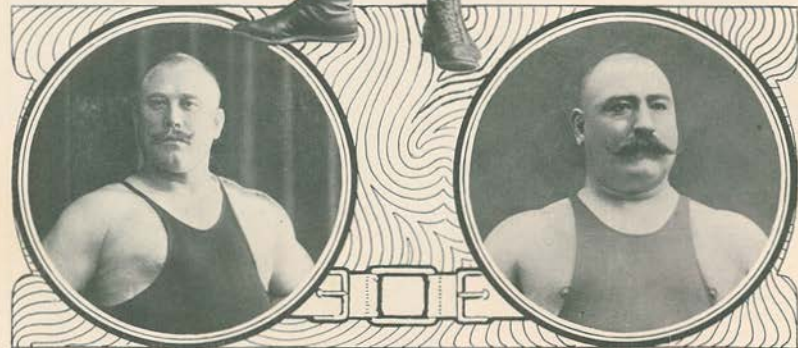
4—Franz Breitenbach, campeão de Colonia
5—Victor Reutter, do Luxemburgo

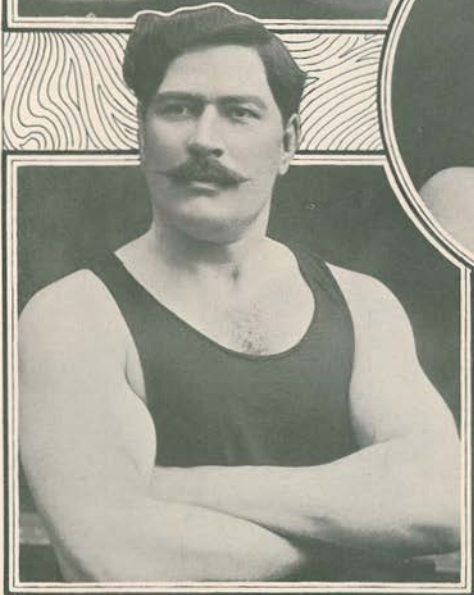
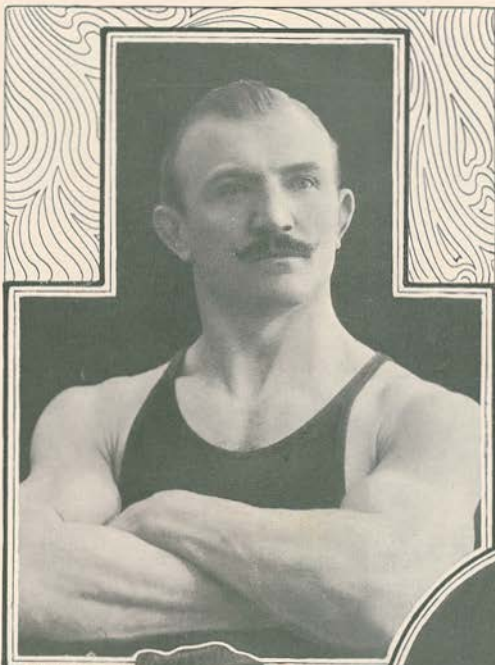
tica de muitos annos do profissionalismo do *ring*. Alguns pesam mais de 120 kilos e o maior numero passa além de 1^m.80 de altura! O povo de Lisboa vae todas as noites admirar-os, applaudindo com vibrante enthusiasmo os que combatem correctamente e sem violencia. Os que procuram vencer por qualquer modo, pelo excesso na impetuosidade do ataque ou recurso de golpes prohibidos, são pateados e insultados. O publico, nervoso e indignado, n'um movimento geral de protesto ameaça o combatente, arremessando bengalas, batatas e... até botas para a arena!... N'essas occasiões é mais interessante, para o espectador calmo, o espectáculo fornecido pelo publico, que o executado pelos profissionais.

E as enchenças succedem-se, apesar da intensidade emotiva dos *matches*. Nas ruas discutem-se os lucta-

dores, tomam-se antipathias, critica-se a arte de uns, commentam-se os *trucs* de outros. E essa effervescencia agrada aos emprezarios, que vêem nos campeonatos profissionais um dos negocios mais lucrativos.

Os torneios de lucta greco-romana, baseados no convencionalismo do vencedor assentar, simultaneamente, as espadas do adversario sobre o tapete, já se disputam ha muitos annos. Ha seculos limitavam-se a combates isolados, corpo a corpo. Ha doze annos, entraram dentro da formula rigorosa do *sport*, com torneios com chancellia official, para serem disputados annualmente, fornecendo sempre um novo campeão. Foi Paul Pons esse primeiro laureado, depois d'um combate heroico com um russo, hoje ainda bom luctador, Ladislau Pittaguiski. E a serie dos campeões do mundo foi celebrisando o nome dos russos Hakensmidt Paddoubny, do polaco





Zbysko, do italiano Raicevitch, do dinamarquez Petersen, do turco Kara Ahmed, dos francezes Laurent le Beaucairvis e Pons. E os empresarios depois foram organisando novas provas, algumas tornadas *officiaes* tambem,—como o campeonato da Europa e os campeonatos dos varios paizes.

Portugal presenciou o primeiro torneio profissional ha quatro annos. Foi Paul Pons o vencedor d'um nucleo de atletas, magnificos de apparencia physica como Apollon, outros bons luctadores como Limousin, Pietro 2.º, Clement e Charles d'Anvers. Foi n'esse certamen que se tornou typico o allemão Schackman, docil e *manejavel* no trato intimo, feroz e aggressivo no *ring* quando os adversarios lhe permittiam as *brutalidades*, que, exploradas pela imprensa, o notabilisaram em todo o mundo. Schackman passou a symbolo. Schackman era a representação da deslealdade na lucta. Schackman era o homem irrequieto, sem contempiações pela sorte dos contrarios, odiento e mau. Luctava como uma fera, luctava sem

1—Arvid Paulsen, sueco 2—Charles Wonders, belga
3—Henry le Brasseur, francez

regulamentos, á bruta, com o desejo unico de vencer. Um anno depois houve uma variante agradavel no torneio. Desappareceram os *savages*, mas appareceu o gymnasta da lucta—o russo George Lurich. Durante trinta dias, esse athleta, de impressionante, musculatura procurou fórmas diferentes de vencer. Terminava com golpes espectaculosos e artisticos, ganhando as *sympathias* dos que admiravam a sua presteza defensiva e oportunidade no ataque, mas motivando a critica dos *technicos*, que não reputavam de efficacia concludente certos golpes finaes



1. Hans Hansen, dinamarquez—2. Michael Bremio, austriaco
3. Willy Oster, allemão—3. Villiams Rankin, escocês

6. H. de Groot, hollandez—7. Henri van de Heyden, dire-
ctor do campeonato—8. Orlando, campeão bulgaro

do russo. Um campeão portuguez, amator de merecimento, tão convencido estava do *truc* de Lurich, que usou desafio-o para um combate singular. Não se realisou, apesar da imprensa *bater* o repto. Foi Lurich vencedor *malgré tout* do torneio, á ultima hora desvalorizado pela ausencia do phenomenal Zbysko, doente com um furunculo na espadua e com a *talvez* propositada derrota, nas eliminatorias, do hercules inglez Paul Belling. A lucta final travou-se com Franz Cyclops, um colosso de força, que o publico chamava o *gorilla de mãos de aço*.

No terceiro anno Paul Pons incluiu o seu nome pela segunda vez á frente dos vencedores do torneio de Lisboa triumphando de homens, de grande valor, como Peterseu, Constant le Marin, Romanoff, Smeyca, Ravul de Rouen, Lassartesse, etc. O torneio terminou com varios *matches* de luctadores de *judo* contra luctadores *greco-romanos*. Os assaltos atrahiram muita concorrencia, mas, em verdade, não tiveram significação athletica, nem sportiva.



O torneio d'este anno tem-se imposto aos frequentadores do Colyseu, mesmo aos *technicos* e aos praticos de combates, porque se adivinha a maior percentagem de assaltos *à la bourre*, isto é, sinceros e leaes. Os programmas tem soffrido uma ex-

plendida organização. Estão muito equalizados os combatentes.

A *poise* final reuniu o athletas de muito valor, que são: Emile Deriaz, o artista impecavel da lucta e o «*recordman*» mundial dos pesos e alteres; Roland, um dos mais musculados e scientificos dos luctadores modernos; Tom Jackson, um gigante de quasi 2 metros de altura; Charles Wonders, adversario temido por todos os profissionais do *ring*, porque allia á sua provada competencia como luctador scientifico uma coragem desmedida e impetuosidade no ataque; Apollon, o homem de fama mundial pela sua força herculea; Breitenback, combatente violento e energico; Reutter, uma celebridade do *tapete*; Madralih, um armenio robustissimo, que tem resistencia physica extraordinaria e originalidade a combater, e Paulsen, um sueco que conhece todos os segredos da arte de luctar.

Os prognosticos de victoria final não se podem formular com garantia. O peso e a força podem dominar a arte e assim Deriaz, Roland, Paulsen e mesmo Charles Wonders tem de acautelar-se com as magnificas vantagens corporeas dos competidores. Se triumphar a arte, Emile Deriaz ou Roland serão vencedores, se dominar a força os titulos de campeões devem pertencer a Jackson ou Apollon.



A PESCA DO BACALHAU



Se já passou o tempo em que o bacalhau era o fiel amigo do pobre, são sempre as mesmas as canceiras, as labutas, os trabalhos que passam os pescadores e marinheiros a estas horas nos bancos da Terra Nova.

Os homens da Figueira, os bons algarvios d'Olhão, varinos, setubalenses, ilheus robustos e feitos para o mar são os tripulantes dilectos d'essas companhias que vão para os mares distantes, demandando os logares povoados pelo bacalhau. Habitados aos esplendores do ceu azul e d'um sol d'ouro, vivem agora afogados na neblina, n'uma atmosfera pesada e parda nascida do cruzamento das correntes frias da Groelandia e da agua quente vinda do golfo Stream.

Para lá vai-se bem. A gente de bordo, já provida, despede-se da terra com saudades mesmo ao cabo de muitas travessias. Que demônio! Sempre são cinco mezes que se vão passar longe n'um cruzeiro, n'uma estação perigosa, cinco mezes em que não se vê a mulher, em que não se ouve o papaguear dos filhos, durante os quaes se tem de ganhar o pão para o resto do anno. Depois sempre aquella idéa de não voltar que o homem do mar tem, mas diante da qual encolhe os hombros como a esperar tudo dos fados. E' simples e tragico.

Logo que o chefe da companhia, o capitão bacalhociro, lhes dá ordem para irem á empreza receber os seus honorarios, não ha nin-



- 1—O maior navio de pesca portuguez. Lagrange-Mindelov da Companhia Africana Figueira da Foz (Phot. do sr. José Gonçalves)
- 2—O sr. José Láz, capitão do lagre «Mindelov» (Phot. Maduro)
- 3—Lavagem do bacalhau



quem mais feliz que o pescador. A terra enxuga-lhe muito dinheiro, passeia, não ha locanda que lhe escape, gloseima de que se prive, aconchego que não procure como se lhe fizesse uma despedida definitiva. O nosso pescador de bacalhau, tem sem o romantismo que Loti deu ao seu pescador da Islandia ao Yann, bretão de Paimpol e amoroso de Gaud, um fundo de superstição.

Vamos para o mar! Pois quem vae para o mar avia-se em terra!...

Nas vespersas da partida elles lá andam nas compras de botas altas, os gorros nas cabeças, vestidos nas fatiotas grossas, a fazerem as suas compras, depois embarcam. Um adeus saudososo; as velas enfunam-se e toca de prôa para

ra aos ares uma cantiga como só o sol faz amadurecer nos labios, não tem o contentamento loucamente expansivo que sentiria n'outra região mais bella, mas vae com o coração aos saltos entregar a bordo a sua colheita basta.

No dia seguinte, na lobrega madrugada, desce de novo para o dori com os seus aparelhos e vae fundear na esperança de nova e abundante pesca. Os que passam proximo interrogam-n'o:

—Então, camarada, que tal...?

Embora sinta uma verdadeira sorte, o barco a encher-se, o pescador encolhe os hombros com um ar de desalento, caretea rudemente enruga a máscara e dá a enten-



Durante a lavagem—(Phot. do sr. José Gonçalves, de Coimbra)

a labuta. Durante a viagem sempre riem, sempre cantam, mas quando lá chegam a essa luz baça e começam os trabalhos não ha alegria na alma do pescador.

Fundeia o navio e logo d'ahi a pouco se largam os doris, pequenas embarcações onde um só homem parte para a pesca. A algumas braças do navio lá fica com os seus anzoes bem iscados de *capalon*, uns peixinhos de que o bacalhau é guloso e que se encontram nos bancos da pesca. Quando não se deixam cair na rede usam os pescadores bocados de queixadas, de coração e intestinos dos bacalhaus que já se esventraram, pedaços de carne salgada avariada ou mesmo um trapo de cõr viva que tenta desde logo a voracidade do peixe. O fio forte, por vezes d'brado, forte o anzol, em ferro para os fundos de pedra, em aço para os de areia, dias inteiros no mar, e se o pescador adrega cair sobre um banco de bacalhau dentro em pouco tem cheio o escaler. N'aquella luz fosca da Terra Nova, o homem, habituado ás scintillações, não ati-

der que lhe corre mal o dia. Um fundo de egoismo surge n'elles todos; aquelle amôr da partilha, da divisão que nas suas terras cheias de sol os torna solidarios

desapparece all n'aquelle logar extranhamente pardacento, de ruim luz. O seu grande desejo é carregar bem o seu bote para ir deixar a bordo os milhares de bacalhaus, porque,



1—Os logares para a secca do bacalhau da Companhia Africana na Figueira da Foz
2—O yach «Mondegos» da Sociedade da Foz do Mondego e que vai à pesca do bacalhau 3—Examinando o peixe

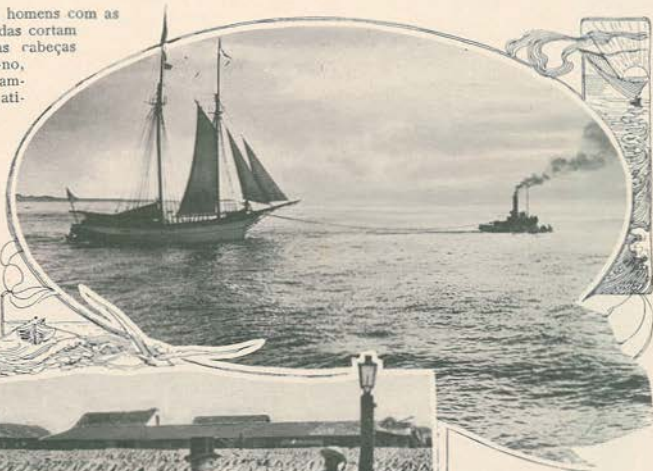
quanto mais depressa se encherem os porões, mais rapidamente levantará a ancora e o navio largará para as praias de Portugal.

O BACALHAU SALGADO E O BACALHAU SECCO OS PREPAROS

Quando se deposita a bordo o bacalhau, se calha ser em dia de grande pesca ninguem pensa em descansar.

Lá em cima os homens com as suas facas bem afiadas cortam n'um rompante as cabeças do peixe, abrem-no, n'um golpe, esventram-no; para um lado atiram os fígados, para outro as tripas e vai-se n'um rapido manejo a espinha grande. Já vão deitando enormes quantidades de sal, esfregam a pelle do bacalhau, enquanto outros correm a arrumal-o no porão,

empilhando-o. A agua vai escorrendo com a sangueira, inunda a tolda, salpica os homens que estão bezuntados de gorduras e de sangue, que se movem sem descanso, ganhando bem o sustento e a soldada. Ao cabo de tres ou quatro dias já o bacalhau tem escorrido; não se misturam as pescas de varios dias a fim de não haver contactos de fresquidão com o que já se salgou.



Sobre uma estiva formada d'achas colloca-se novamente o peixe; procede-se a nova salga, mistura-se entre os corpos escalados as miudezas que se destinam á guarnição, empilha-se rabo com cabeça alternadamente de camada em camada e assim começa a encher-se o navio, que deve voltar abarrotado para ter um seguro exito diante do armador. Em

volta o mar é oleoso, boiam nas aguas miudezas do peixe; são rapidos os movimentos dos homens á luz dos pharoes, muitas vezes, n'aquella separação dos fígados, das linguas, dos buxos do bacalhau que se vão lançando nos baris e constituem verdadeiros bocados reaes.

E' assim que se prepara o bacalhau salgado, no meio d'aquelles mares, na mais extranha das fainas.

O bacalhau secco é arranjado em terra enquanto a tripulação vae fazendo a pesca. A' medida que o peixe vae tomando de sal lava-se e dependura-se, devendo ser virado a miudo; empilha-se e tem-se o cuidado de ir repetindo sempre esta ultima operação até que ao collocar-se no porão sobre as pedras que formam o lastro do navio se cobre de esteiras, se acondiciona de fôrma a evitar o ar que o apodreceria.

O BACALHAU EMBARRICADO ❖ CURIOSAS OPERAÇÕES

Para o bacalhau embarricado o caso é differente. Logo que se lhe tira a grande espinha, que se lhe cortam cercas as barbatanas, os moços de bordo lavam-no com agua salgada até lhe limparem todo o



A lavagem do bacalhau na Sociedade Figueirense de pesca
(Phot. do sr. Adelino Pereira)

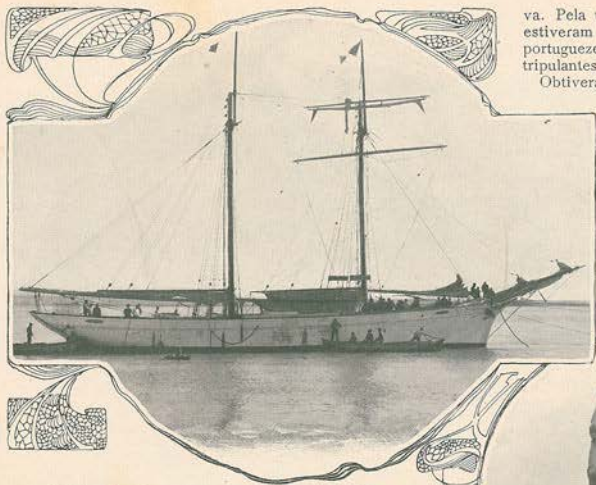
sangue e assim fica a escorrer n'um cesto com uma pequena porção de salmoira. Colloca-se dentro em pouco nas barricas que são barradas de sal nas extremidades e assim é conduzido no navio até ao ponto do seu destino.

Quando chegam os navios bacalhoeiros, ha grande azafama em terra. Toda a gente, homens e mulheres, que costuma ser empregada n'esta faina, se move, folga e ri. Emfim vae ser em cheio! A carga é boa; vae-se trabalhar.

Em terra despejam-se as barricas em enormes tanques, deixando a salmoira cobrir o peixe. As mulhe-



Parte do pessoal empregado na lavagem do bacalhau da Companhia Africana



1—A escuna «Loanda» que se emprega na pesca do bacalhau
(Phot. Gonçalves & Monteiro)
3—A secção do bacalhau da Sociedade Figueirense
(Phot. do sr. Adelino Pereira, da Figueira da Foz)

va. Pela ultima estatistica vê-se que estiveram ali vinte e cinco barcos portuguezes com setecentos e setenta tripulantes.

Obtiveram esses barcos 3.332.772 kilos de bacalhau, que rendeu 306.949\$000 réis, fóra a importancia do oleo, que foi de réis 5.362\$000.

Mas quantos trabalhos, quantas luctas para estes resultados. Não só as canceiras se contam, mas tambem as verdadeiras tragedias que por vezes succedem n'es-

res começam a fazer a lavagem do bacalhau um por um na mesma agua salmoirada, encostando-o ás paredes do tanque para que nunca deixe de estar mergulhado no sal, ao passo que com uma escova se vae esfregando, mas sem lhe arripiar a pelle. Só então, segurando-o pelo rabo, se mergulha quatro ou cinco vezes em celhas d'agua doce até que fique suja. Outras mulheres examinam bem se ficou algum vestigio de sangue, limpando-o para que o peixe se torne alvo, e colloca-se então em barrotes dispostos no terreno onde fica a escorrer.

A's vezes são grandes extensões assim cobertas, como na Figueira da Foz. Os peixes assim collocados n'aquellas taboas dispostas de fôrma a deixal-os escorrer ficam assim uns oito dias até que se vae embarricar. As mulheres tem o cuidado de ir deitando novamente camadas de sal dentro das barricas, amoldando o peixe á fôrma do recipiente e assim vae para os mercados o antigo fiel amigo dos pobres, agora tornado quasi em manjar só de gente rica.

A IMPORTANCIA DA PESCA TRABALHOS ARDUOS

Mais de dois mil navios de varias nações se juntam na Terra No-



Sr. Patricio Luiz Gaspar, capitão da escuna «Loanda»
(Phot. de A. Maduro, da Figueira da Foz)

ses mares. O pescador vae sózinho no seu dori; a manhã é lobrega, a onda é forte e o barquito virá-se; o marinheiro vae arras-





1—Uma vastíssima seccagem do bacalhau (Phot. de sr. J. Gonçalves)

tado, sente-se perdido n'aquelle mar immenso. Nunca mais volta como o Yann de Loti não voltou da Islandia e nas praias d'onde elle partiu ha sempre uma mulher de luto a interrogar as aguas.

Por vezes tambem é apenas um ligeiro incidente; o homem cae á agua, mas é salvo e então fica a bordo do *S. Francisco d'Assis*, navio das *Euvres du Mer*, onde o tratam, onde o vigiam, onde teem com elle os maiores cuidados a que todo o bom marinheiro é tão grato que já-mais deixa de sorrir de boa mente ao barco por elles adorado como um logar de repouso commum.

Ao cabo de tantos trabalhos quando regressam ao porto, abraçam as mulheres e beijam os filhos, a alegria volta, parece que tudo esqueceu. Não maldizem a sorte; narram episódios da viagem,



2—O barco da pesca do bacalhau «Maria Virgínia» da Sociedade Figueirense

o que viram, o que fizeram, as suas aventuras na pescaria. Pergunta-se-lhes se teem desejos de voltar e quasi todos, por esses outornos em que chegam, respondem:

—Sim... Não ha duvida... Lá vamos sempre que haja contracto. E para dizerem bem d'alguuma cousa que estimam, sorriem e definem assim a sua pesca:

—O bacalhau é o mais comprido dos peixes... Olhem que tem a cabeça na Terra Nova e o rabo cá na Figueira...

E' como uma maneira curiosa de dizer que o fiel amigo deve chegar a todos.



3—O histe de pesca do bacalhau «Figueira» da Sociedade Mondego
4—Barco da pesca do bacalhau «Julia II» [pertencente á Companhia Atlantica]

A LUTA DOS DOIS MAIS CELEBRES "BOXEUS" DO MUNDO.

Finalmente foi Jeffries o vencido. O campeão do boxe que voltou a reclamar o lugar deixado espontaneamente ficou vencido pelo negro Johnson. E que derrota!

Diante de dezoito



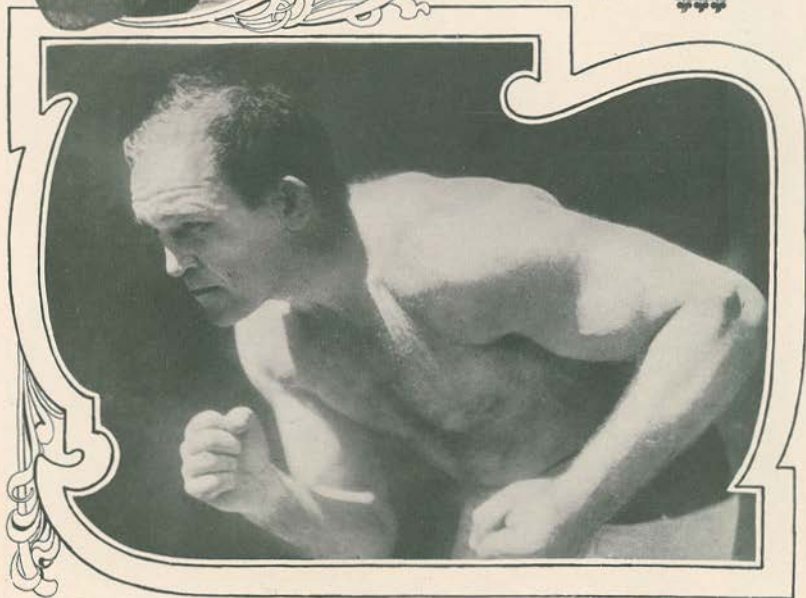
to mil pessoas, n'aquelle circo construido de proposito em Reno, o negro e o branco defrontaram-se no meio da ancieda e dos millionarios e dos pobres, das lindas mulheres e até das creanças.

Frente a frente como dois gladiadores, atiraram-se um para o outro. Os primeiros impulsos foram bravos de parte a parte. Ao cabo de alguns rounds ambos estavam cobertos de sangue. Arquejavam; eram estranhos e furiosos os seus olhares. Não havia mais nada de humano n'aquelles rostos molhados de suor e de sangueira. Os homens barbaramente contundidos pelo desejo de ganharem o titulo de campeões d'uma brutalidade, espicaçados pela somma tão brutal como o jogo, esses trezentos contos destinados ao victorioso, arremeçavam-se um contra o outro com loucura. Ao fim de quinze rounds a luta foi corpo a corpo. Os espectadores seguiam-na impacientemente. Quem ia vencer? O negro ou o branco?! Mas já Jeffris cahia, ficava de joelhos diante do preto como na humilhação de todo o seu orgulho de antigo campeão com o qual ninguem se podia bater e que cedera a sua realza a Tommy Burns com a condição de nunca se deixar vencer por um negro. Agora era elle proprio o vencido. O arbitro ali estava, contando os segundos que deviam marcar a derrota. Ao

nono segundo Jeffries fez um esforço para se levantar, ergueu-se, appareceu diante do negro que lhe mandou um socco formidavel á cara e o fez roler de novo.

— Vencido!... Vencido!... grita a multidão desolada; clama-se, disparam-se tiros, começa-se até á caçada aos negros nas ruas para vingar Jeffries.

Eis o espectáculo a que dezoito mil pessoas assistiram na livre America, pagando a peso d'ouro os seus logares, n'esta epoca que se diz de civilisação.





1— O príncipe real passando revista aos automoveis

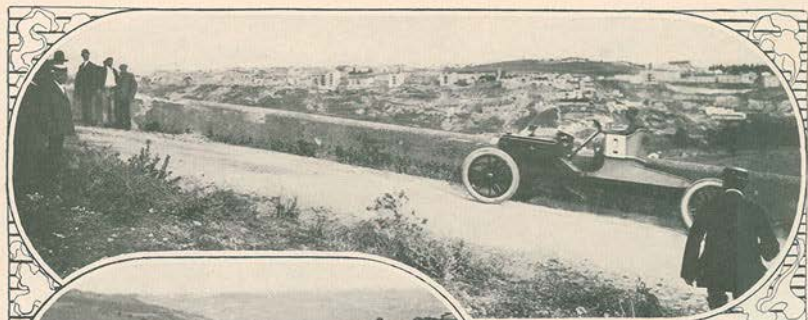


2— Os concorrentes na corrida de motocycletas



3— Um aspecto da corrida de motocycletas





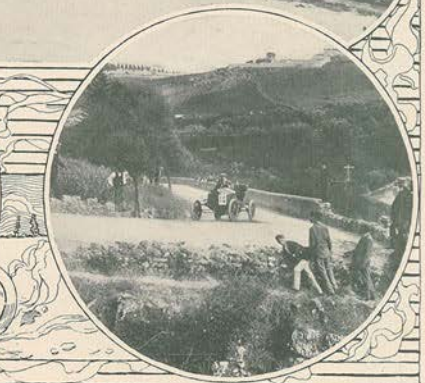
1—O automovel n.º 2 na corrida guiado pelo sr. Louis Lourençel

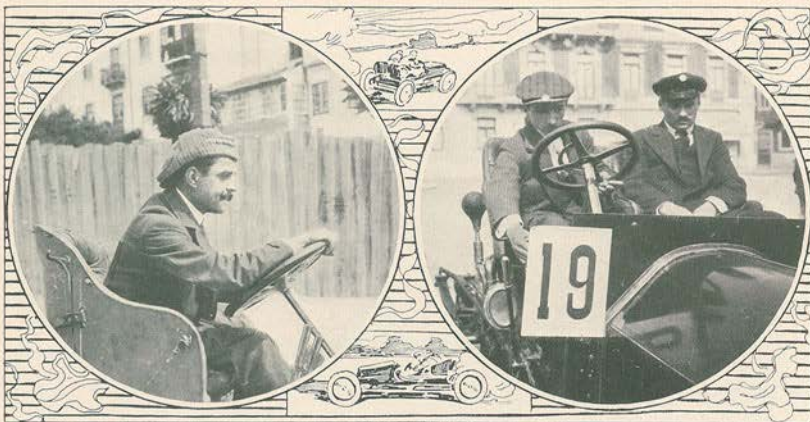
2—Uma paragem do automovel n.º 3 guiado pelo sr. Jorge Burnay

3—O automovel n.º 7 na volta guiado pelo sr. Dotti Junior

4—A ambulancia

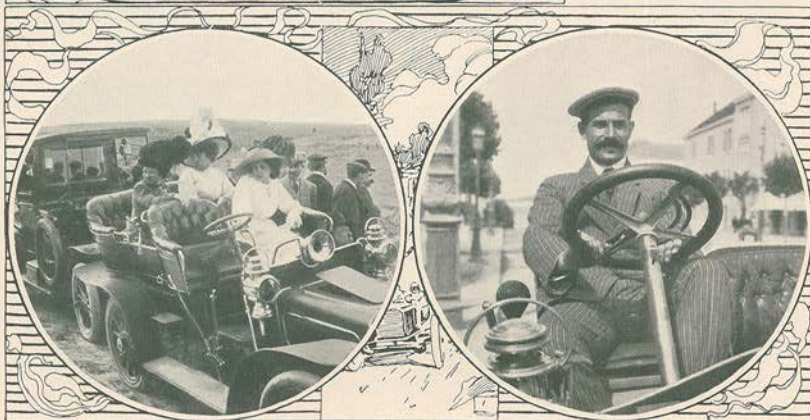
5—O automovel n.º 14 guiado pelo sr. Carlos Maia





- 1—O sr. Estevão Fernandes, o primeiro classificado
- 2—O sr. Angel Beauvalet, segundo classificado
(Clichés de Benolle)
- 3—Um aspecto das tribunas
- 4—Automobilistas
(Clichés de Bertrand)
- 5—O sr. José Aguiar, o terceiro classificado

As corridas d'automoveis e motocicletas em rampa, realisadas em 10 de julho da Ponte Nova até á estrada da Cruz das Oliveiras, chamaram muita gente ao pittoresco local. Armara-se uma tribuna, mas pelas faldas dos cerros assenavam se arraiaes e era um curioso espectáculo o de toda essa gente matizando com os seus trajes de cidade as ribas e as penedias.



Nas corridas de motocicletas, que despertaram interesse, ficaram vencedores na primeira categoria o sr. Mario d'Oliveira Beirão e na segunda o sr. Frederico Traquino. Na d'automoveis os resultados foram os seguintes: 1.º o sr. Estevão Fernandes, d'Evora, n'um automovel Brazier, de 35 cavallos; 2.º o sr. Angel Beau-

- 1—O sr. Lino ouvindo as communições na barraca do jury com o engenheiro sr. Rodrigo Peixoto
- 2—O sr. D. Afonso, presidente do jury, tomando as suas notas
- 3—O sr. dr. José Pontes, engenheiro Rodrigo Peixoto e Carlos Calisto preparando a corrida
- 4—O automovel n.º 15 guiado pelo sr. visconde de Pernes na corrida





1—O automovel n.º 3 guiado pelo sr. Jorge
a Burnay no percurso
2—O automovel n.º 18 guiado pelo
sr. Bello d'Almeida

valet, n'um Berliet, de 40 cavallos;
3.º o sr. José Aguiar, n'um Isotta
Fraschini, de 50 cavallos. O 4.º foi no-
vamente o sr. Estevão Fernandes n'um
Brazier de 45 cavallos e o 5.º foi o
sr. George Bleck n'um Brazier de 28



3—A Taça dos *Sports Illustrados* premio
de corrida e ganho
pelo sr. Estevão Fernandes
4—O automovel n.º 21 guiado pelo sr. Pimenta
d'Aguiar
(Clichés de Benolich)

cavallos. D'este modo a linda taça que
os *Sports Illustrados* tinham oferecido
para o vencedor coube ao sr. Estevão
Fernandes, classificado em primeiro
logar, não sem protesto do sr. Albert
Beauvalet, que reclamou o magnifico
objecto para seu filho o sr. Angel
Beauvalet, o segundo a chegar, allegan-
do não ter sido o vencedor quem diri-
giu o volante do automovel na corrida.



UMA ESCOLA DE POLICIAS

Em Portugal pretendeu crear-se uma escola de policia que ficou na aprendizagem d'um pouco de francez e n'uns exiguos exercicios de *ju-jutsu*. Por toda a parte, porém, se vae ministrando ao agente da auctoridade, com uma boa educação theorica, a mais excellente instrução practica.

Na França essa educação policial é feita com esmeros eguaes aos que a Inglaterra usa para com os seus habilissimos policia; na Prussia, mesmo nas pequenas cidades, o policia aprende a fazer as mais difficéis capturas por meio de exercicios adequados, como se demonstra com as photographias que publicamos e que foram obtidas em Kottbus, na Prussia.



Aos variados movimentos dos recalitrantes responde o policia da mais cabal maneira, domando-os em maravilhas de precisão; para responder aos aggressores não é necessario



1—Processo de dominar um criminoso aggressivo 2—Uma aula da escola de policia de Kottbus



o uso d'armas, mas um simples golpe aplicado habilmente ao queixo; ha fórmulas simples de conduzir os que resistem, tudo isto obtido em virtude do ensino excellente, digno de ser adoptado para a nossa policia, instruida ainda tão rudimentarmente.

Uma das notas mais interessantes d'esses exercicios c onsta das operações por esquadrões contra manifestantes em massa e em virtude das quaes não ha, senão em casos raros, v ctimas a lamentar.

Diversos processos empregados pela policia alemã na prisão de criminosos perigosos

(Chiclé Delius)



O GRANDE PREMIO DE PARIS

As corridas de Longchamps são o pretexto para apresentação das modas de verão. E' ali que se julgam n'um relance todas as phantasias das costureiras e modistas parisienses enquanto se aposta nos cavallos que vão correr. Quem vencerá: o vestido da casa Berr ou de Paquin? Qual o cavallo que obterá o grande premio, o *Nuage*, filho de *Simonian* e pertencente a madame Chermetteff, ou o *Reinhart* de Vanderbilt? Não se sabe.

As elegantes vão apparecendo com as *toilettes* sensacionais, bizarras quasi todas, com mantos de se-



«Nuage»,
o vencedor do grande
premio,
pertencente a madame
Chermetteff



tim negro guarnecidos de branco, com chapéus immensos onde ondulam plumas carissimas, nascidas todas essas maravilhas da phantasia caprichosa que só Paris cria e que só a parisiense sabe usar audaciosamente.

Fazem-se apostas, clama-se em roda; no campo das corridas, sobre a relva verde, despejam-se as limonadas e estalam ro-lhas de *Champagne*. Segue-se attentamente a galopada dos cavallos atravez dos binoculos, ouvem-se palavras entusiasticas e rebrilham ao sol os arreios. O rei Fernando da Bulgaria sorri satisfeito ante aquelle povo que se impres-

As elegantes em Longchamps



d'ali o campo da sua exposiçào, os vendedores de leques annunciados pittorescamente: Cá está ventinho do Norte!

Debaixo do sol, a multidào atenta não resiste, compra as pequenas ventarolas; enche-se de refrescos e no meio de tudo isto o mundo official passa, como no tempo do Imperio, n'um rumor de grandezas.

Dentro em pouco vê-se chegar o cavallo vencedor. De todos os lados se grita: *Nuage! Nuage!* E' uma apothese.

E' a primeira vez que vence um cavallo propriedade d'uma senhora. A dona do *Nuage* é madame Cheremeteff, filha de um dos mais ricos negociantes de chá da Russia e que passa uma parte do anno em Paris, outra nas immensas propriedades que possui no seu paiz. *Nuage* ganhou trezentos mil francos n'aquelle hippodromo de Longchamps, onde a cifra total das operações realisadas em apostas foi de 4.776.270 francos.

E' muito. Mas as modas que se affixaram n'esse dia celebre quantos milhes vão revolver em todo o mundo?

As modas de verão em Longchamps
(Cluckés Delius)

siona agradavelmente. Ao mesmo tempo, enquanto uns seguem esse galope no fim do qual está o grande premio de trezentos mil francos ao cabo dos tres mil metros, os costureiros, vindos expressamente de Berlim, de Bruxellas e de Londres, analysam attentamente os modelos de vestidos que apparecerão dentro em pouco nos mais lindos corpos femininos da Europa.

E' um dia de festa nacional, bem, franceza; um dia d'ouro, como lhe chamou Felix Duquesnel n'uma das suas espirituosas chronicas. Tudo ganha n'esse dia de Longchamps; os *jockeys* e os jogadores que fazem apostas enormes; os costureiros directores dos grandes armazens e os modelos elegantes que fazem



UM CONCERTO EM BERLIM

Foi como para fechar a estação. E essa ultima festa artistica, festa singular pelo seu brilho, extraordinaria pela sua significação, foi talvez a unica no seu genero. As colonias brasileira, portugueza, urugyana, fundidas n'um arranco de fraternidade, reuniam-se para apresentar os seus novos artistas, organizações que se vinham formando silenciosamente e que agora appareciam á luz completamente desenvolvidas, maravilhando pela sua perfeição e pela sua robustez.

Foi isso no dia 30 de abril. Pelas seis horas da tarde, nma tarde immensamente clara, a Luthers-trasse agitou-se n'uma grande vibração de arte e de luxo.

Os vastos salões da Penstion Eispalast luxuosamente decorados regortivavam do que havia de mais fino e selecto na arte, na diplomacia, na sciencia, na litteratura. Na numerosa assemblea notavam-se: visconde de Pindella, ministro de Portugal e familia, dr. Itibiré da Cunha, ministro do Brazil e senhora, diplomata Adolpho Masson, encarregado dos negocios do Uruguay e familia, Felix Eisenmann, consul portuguez e senhora, madame Kirsinger, José Vianna da Motta, Francisco de Andrade, barão e baroneza de Werther, professor dr. Heilborn, da commissão de propaganda brasileira. dr. Lino de Sá Pereira, dr. Carvalho de Araujo e senhora, compositor Micha Süssmann, dr. Violantino dos Santos, dr. Guimarães Pinto, da legação do Brazil e familia, e tenente Alfredo Severo, violinista Marques, compositor Freitas Branco, Gregorio Rodriguez, da legação do Uruguay, madame Kudniewsky, tenente A.

Portella, e as meninas Clementina Ferreira Velho, Marguete Mannheim, Alberti Mengers, Anni Breysig e Emma Blasius, estudantes de medicina: Sá Pereira, Silva Mello, José da Cunha e Chiafarelli, dr. Rapoport, doutora Mortkowskij, dr. Dant, de Vaz de Mello, Meneres de Castro, etc.

O programma abiu-se com um concerto em lá menor de Saint-Saëns, para violoncello. Era o professor Luiz Figueras que ia pela primeira vez tocar em Berlim. Pode-se bem avaliar a anciedade d'essa assemblea para ouvir esse brasileiro illustre que vinha com o nome feito, que aqui aportava já coberto de triumpho e admiração.

E no concerto de Saint-Saëns, na aria de Bach, na *Danza Ungherese*, no *Springbrunnen*, elle foi revelando as suas qualidades de artista perfeito, a seriedade absoluta da execução em Bach, a technica prodigiosa em Fischer, um temperamento e uma organização a resaltar em cada peça, em cada nota.

No segundo numero do programma vinha um concerto em lá maior de Mozart e *Palpity*, de Paganini. Executava Camillo Giucci que ha um anno conquistava em Montevidéu o premio de viagem á Europa e que é em Berlim discipulo de Flech. No *Palpity*, uma das maiores e mais dificeis composições para violino, Giucci foi quasi um assombro. Era uma criança que ali apparecia a dominar soberanamente o instrumento, iden-



O compositor portuguez Ruy Coelho



O Professor Luiz Figueras (violoncellista)



tificado com elle, a insuflar-lhe a alma, a fazel-o vibrar poderosamente até attingir os sons harmonicos que saíram a vibrar claros, de uma sonoridade absoluta.

A primeira parte fechava-se com a *Appassionata*, de Beethoven. Foi executada por Guilherme Fontainha, que é ha tres annos discipulo de Vianna da Motta, em Berlim, e que pela execução, pela technica, pela expressão, se revela um artista formado. No *andante* deu elle á interpretação uma seriedade severa, seriedade que é talvez o segredo de todá a grandeza e da potencia incomparavel d'essa obra celebre de Beethoven. No *presto* foi a technica, technica capaz de vencer todas as difficuldades e servida por uma bravura verdadeiramente notavel.

Na segunda parte houve ainda uma revelação. Foi Ruy Coelho, o compositor portu-



bre da grande opera *Hänsel und Gretel*. A *Ilustração Portugueza* sente-se desvanecida em poder publicar as photographias d'esres jovens artistas que pelo talento e pelo trabalho procuram elevar no estrangeiro o nome e o merecimento da nossa raça.



1—O pianista brasileiro Guilherme Fontainha.
2—O salão do concerto

Mulheres Artistas

D. Adelaide Lima Cruz

A sr.^a D. Adelaide Lima Cruz é discipula de Carlos Reis, e em 1909 recebeu a medalha de 2.^a classe da Sociedade Nacional de Bellas Artes. O seu trabalho é muito expressivo, sabe aohar os tons e sabe escolher os assumptos.

N'essa senhora d'um espirito requintado, n'essa amadora d'arte, ha a tendencia para os estudos graves e isso nota-se nas formosas cabeças de velhos, cheias de expressão, com as suas rugas, com as suas barbaças brancas, solennes e meditativos. São todavia gente das ruas, caminheiros das estradas ou vendedores ambulantes, dando a lancinancia sentida da miseria no fundo do delicioso atelier da illustre senhora.

Brilhos e reflexos chamou a um quadro onde reluzem cobres n'umas scintillações naturaes, difíceis e de effeito, que esteve no salão da Sociedade Nacional de Bellas Artes no certamen d'este anno.



1—A sr.^a D. Adelaide Lima Cruz com seus filhos 2—O «atelier» da artista

A este naturalismo, aos assumptos modernos que prefere, conforme se depreheende n'uma rapida visita ao seu estudo, contrapôz todavia um trabalho que tambem foi exposto este anno e que intitolou *Tempos antigos*. E' uma linda mulher vestida á seculo xvii, empoadá a cabelleira, resáidas as anquinhãs, sentada na cadeira luxuosa junto á janella saneada pesadamente. O seu olhar parece seguir alguém na rua, talvez um poeta peralta que vae passando, talvez algum militar bizarro que lhe prendeu o coração. Não sabemos as intenções da auctora, mas simplesmente que deu um certo cunhó da epoca a esta sua composição.

Ainda outros quadros da sr.^a D. Adelaide Lima Cruz affirmam o seu devotado amor por estes generos de trabalhos.



1—Um estudo da sr.^a D. Adelaide Lima Cruz

2—A artista no seu «atelier»
(Clichés de Benoliel)

E' sempre agradavel registrar o culto da arte entre as mulheres portuguezas, que d'esta fórma contribuem para desenvolver n'esta terra o gosto do bello, com o que todos teremos a lucrar.



Sociedade fabricante

Discos



Acaba de ser posto á venda o esplendido repertorio dos melhores discos que se encontram no mercado com as ultimas novidades, taes como: *Alma de Dios, Sonho de reis* e outros de double face ao preço de 1800 réis cada disco grande. Discos de outras marcas, muito bons de double face, grandes, a 750 réis. Ninguém os tem mais baratos, nem mais bonitos. Pedidos a *Casa Simplicz, Bicycletas, discos e marchinhas falantes*, de J. CASTELLÓ BRANCO, rua do Socorro, 32-B e rua de Santo António, 32 e 34, quer para venda avulso como para re- vender.



tecimentos que se lhe seguram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, Italiano e hespanhol. Da consules d'horas das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—LISBOA.

o passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e phisiccionista da Europa

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em valitinos. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Besharrolles, Lambroe, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirado pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, Italiano e hespanhol. Da consules d'horas das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—LISBOA. Consultas a \$1000 rs., \$500 e \$3000 rs.

Companhia do Papel do Prado

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação...	266.400\$000
Réis	950.310\$000

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
tianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escritorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princesa, 270
PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51
Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: Companhia Prado
Numero telephonicos: Lisboa, 605 — Porto, 117

PRINCIA NOUVEAU PARFUM VIOLET 29, B^d des Italiens, PARIS

COKE INGLEZ PARA COZINHA. O mais economico. Rua da Conceição, vulgo dos Retrozeiros, 125, 2.^a D. Teleph. 1738.

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Impressão e Composição fazem-se nas officinas da Ilustração Portuguesa, postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são convenientes com inexcédavel perfeição. Zincogravura e Photogravura em zinco simples de 1.^a qualidade, cobreado ou nickelado. Em cobre. A cores, pelo mais recente processo—o de trichromia. Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos. Stereotypia de toda a especie de composição. Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diários da tarde ou da noite.

Para encadernar a Ilustração Portuguesa

Ja estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o segundo semestre de 1909 da «Ilustração Portuguesa». Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviaem-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respectivos. Administração do Seculo—LISBOA.



Meio seculo de successo ESTOMAGO O Elixir do Dr Mialhe do pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente, GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS. A'oenda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris

GRATIS AOS QUEBRADOS

Um methodo simples que tem curado centenares de pessoas, sem dor, sem Perigo, sem impedir o trabalho e sem perda de tempo

OFFERECE-SE A TODOS UMA EXPERIENCIA GRATUITA

A hernia (quebradura) é curavel sem operação, dor, perigo ou perda de tempo: Quando dizemos quebrado, não queremos dar a entender que a quebradura possa unicamente reter-se, mas sim que se effectua uma cura que permite deixar de usar fundas.
A fim de levar a todos o conveniencio de que a nossa descoberta pode effectivamente curar, pedimos que façam uma experiencia, que nada lhes custara. Curar significa fazer cessar todo o soffrimento, augmentar o vigor physico e mental, a facultade de gozar de novo as delicias da vida e muitos outros de bem estar e satis açao accrescentados á vida. Oferecemos gratuitamente uma amostra do nosso treatmento, que tem curado em centenas de casos.
Não é necessario mandar d'licito; basta preencher o coupon, que se segue, indicando no desenho a posição da quebradura, e mandarmos o coupon. Ninguém deve desconfiar, um só dia, este importante assumpto, nem continuar a atormentar-se com fundas compradas feitas, baratas e communs.
Esta offerta é a mais equitativa que se tem feito e tolos os que padecem de hernia a deveriam aproveitar immediatamente.

COUPON (S 161.)

Marque-se n'esta illustração a posição da quebradura e responda-se ás perguntas. Em seguida corte-se o coupon e mande-se ao Dr. W. S. Mialhe, 8 e 9, St. Nicolas Street, Lcn. res. E. G.



Que idade tem?
Incommoda-o a quebradura?
Usa funda?
Nome
Domicilio

Um rosto sem rugas

COMO PARECER MOÇA E SER BONITA

Fôrma especial para os leitores da ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA que fizerem uso do coupon gratis para as rugas. VALIDO HOJE.

RUGAS DESAPARECIDAS DURANTE O SOMNO

Agora que nós temos arranjado para que nossos leitores possam obter informações gratuitas sobre o meio de tirar as rugas não mais é necessario que nenhuma senhora deixe o seu rosto com linhas causadas pela idade, pelas maguas ou pela doença. Um rosto sem rugas é o sonho de cada pessoa que tem passado as marcas do tempo e é por isso que numerosas condossas e senhoras da alta sociedade tem buscado os conselhos de HARRIETT META SMITH afamada especialista da Belleza. Muitas entre ellas tem adquirido uma apparencia de mocidade que as torna de a vinte annos mais moças. Ellas são naturalmente encantadas por esta descoberta da afamada especialista de belleza que chega verdadeiramente a tirar as rugas.

A princeza Soubatowa, de Smolensk (Russia) escreveu-nos: «Depois de cinco annos, nos quaes gastei todo o meu dinheiro para adquirir um remedio contra as rugas, não o ter conseguido, e depois de lêr o vosso annuncio, e ter seguido o vosso tratamento, as minhas rugas desapareceram em uma só noite, sem que reaparecessem depois.»

A senhora Lluvia, de Manresa, Espanha, escreve: «Em uma noite apenas as minhas rugas desappareceram completamente.»

A especialista de Belleza que fez esta inequalavel descoberta tirou as suas proprias rugas em tres noites e a sua cutis é considerada agora como uma das mais bellas de Paris.

E' pois uma sorte extraordinaria para os nossos leitores, obterem informações gratuitas sobre a maravilhosa descoberta de Harriett Meta Smith, o que todas as senhoras conseguem enviando-nos immediatamente o «coupon para as rugas», abaixo collocado.

O maravilhoso resultado obtido em tantos casos, é indicação de que os conselhos e a ison da afamada especialista de Belleza tem de ser seguidos por todas

as senhoras que desejarem parecer moças e bonitas.

Não sómente esta descoberta para tirar as rugas tem sido approvada por senhoras da alta sociedade, mas ainda por muitas americanas e inglezas que proclamam e recommendam altamente a descoberta de Harriett Meta Smith. Os jurys de diversas exposições internacionaes tem analysado o seu methodo e tem-lhe conferido medalhas de ouro. Os governos francez e britannico tem patentado a descoberta e brevemente lhe serão concedidas tambem as licenças pelos membros do governo de Washington. A mais recente recompensa que lhe foi conferida na exposição internacional de Londres é a *Grand Coupe d'Honneur*.

A descoberta de Harriett Meta Smith recommenda-se particularmente ás senhoras que tem pouco tempo a empregar na sua belleza. Este meio é tão simples que apenas alguns minutos de manhã e alguns de noite bastam para produzir uma transformação maravilhosa e obter um bonito rosto absolutamente virgem de rugas.

Se vós estivesseis dispostas a pagar 1.000 francos para um tratamento especial de belleza, quer em Paris, Londres ou Nova York, estamos convencidos que não obteria nada comparavel ao resultado tão sim les do nosso inoffensivo tratamento, que pôde empregar-se em casa e que produz resultado immediato sobre o rosto. Pôde isto parecer exagerado, mas é rigorosamente exacto.

Remetta o «coupon gratis para as rugas», e então julgará por si mesmo. Não olvidar que a informação é gratuita. Recortar o coupon e remetel-o hoje em carta franqueada com selo de 50 rs., com seu nome e endereço a Harriett Meta Smith, division 280, rue Auber, 7, Paris, França e receberá indicações completas por volta do correio em envelope fechado e sem razão social.

Desconfiar das contrafacções

Coupon da ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA para as rugas

GRATUITO AOS LEITORES

Recortar este coupon e remetter hoje mesmo com o seu nome e endereço á Harriett Meta Smith, rue Auber, 7, Paris, França e receberá as informações completas por volta de correio absolutamente gratuito sob o meio de tirar as vossas rugas. Firmar o vosso nome mais abaixo visivelmente.

Endereço

Cidade